



Relatório de Atividades 2025

1. Introdução

Este relatório pretende descrever as principais atividades desenvolvidas pela Plataforma PAJE - Associação no decorrer do ano de 2025. O processo de relatar e avaliar o trabalho desenvolvido ao longo de um ano não é tarefa fácil e requer um esforço coletivo no sentido de ser o mais realista possível. Pese embora este relatório não consiga ser completamente fiel a todo o trabalho desenvolvido, constitui importantes momentos de reflexão e avaliação no seio da Associação. Este documento tem como objetivo dar conta do trabalho desenvolvido durante o ano de 2025, nos três eixos definidos no plano de intervenção da Plataforma PAJE.

2. Contexto atual da Plataforma PAJE

A Plataforma PAJE enquanto Associação Sem Fins Lucrativos com sede na Alameda da Feira S/N, em S. Martinho do Bispo (Parque da Junta de Freguesia), em Coimbra, através do apoio de uma equipa multidisciplinar, trabalha atualmente em regime de voluntariado, mas igualmente com a colaboração de um Professor destacado pelo Ministério da Educação e de estagiárias - promovendo a inclusão social e laboral de jovens adultos que viveram acolhidos. No sentido de caminhar para a construção de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e integradora, a PAJE intervém em três eixos: 1) **Apoiar jovens com historial de acolhimento** nas áreas da saúde, educação, financeira, jurídica, psicologia e do aconselhamento; situações pontuais ligadas à vida do quotidiano; assistencialismo, isto é, situações de desespero como seja a fome, o alojamento, etc. e formação a jovens adultos ex-acolhidos no sentido de promover a sua autonomização; 2) **Melhorar o perfil de saída do acolhimento** – através de diversos projetos que visam capacitar os cuidadores e os jovens; dinâmicas com crianças e jovens ainda em acolhimento ; projetos inovadores (follow up, materiais psicoeducativos); 3) **Sensibilizar para a temática** publicando e apresentando comunicações em eventos científicos; sensibilizando a opinião pública e os decisores políticos; mobilizar voluntários.

3. Eixos de intervenção

3.1. Apoiar jovens com historial de acolhimento

O número de pedidos de ajuda de jovens ex-acolhidos foi aumentando paulatinamente, cifrando-se em 513 no final de 2025. Os casos são muito díspares, sendo que em alguns os apoios são pontuais (essencialmente para as questões mais burocráticas do quotidiano) e noutros casos a intervenção/acompanhamento prolonga-se no tempo e requer ajuda financeira (seja para a primeira renda, para a documentação, para a medicação, transportes, etc.). A estes jovens, alguns com dependências (adictos) e défices cognitivos, o acompanhamento/apoio tem sido essencialmente na promoção e construção de um

projeto de vida. Neste sentido, a ajuda financeira que foi prestada aos jovens serviu exclusivamente para suprimir algumas necessidades básicas, como seja alimentação, gestão de dívidas, compra de passe, roupa (principalmente interior), documentação necessária para estudos, trabalho e formação, ajuda na procura de habitação, visando sempre criar-lhes a oportunidade de se autonomizarem por forma a serem cidadãos conscientes e cumpridores, e sendo fonte geradora de motivação para colocarem em prática a autonomia que a sua idade cronológica e o seu estatuto social impõem.

3.2. Melhorar o perfil de saída do acolhimento

São cada vez mais as Casas de Acolhimento e outras entidades que trabalham com infâncias e juventudes particularmente vulneráveis que fizeram pedido de intervenção da PAJE. A receptividade ao projeto, em todas, foi muito boa e mantiveram-se os contactos que em alguns casos já duram há anos, em diversos distritos do país. A intervenção passou por técnicos, cuidadores e jovens acolhidos, sendo que em alguns casos se deslocaram a Coimbra. De salientar que o *feedback* foi sempre muito positivo.

3.2.1. Seminários organizados

A Plataforma PAJE realizou em fevereiro de 2025, no âmbito da coação do “Dia do Acolhimento”, um Seminário dirigido a profissionais da infância que contou com a participação de cerca de uma centena e meia de participantes. O feedback em relação ao Seminário “A importância dos Cuida... dores para inspirar Vence... dores” foi muito positivo, recebemos muitas mensagens de elogio e encorajamento.

A PAJE participou em mais de duas dezenas de eventos organizados por Universidades, Casas de Acolhimento, CPCJs, Instituto da Segurança Social, entre outras entidades que se dedicam à temática das crianças e jovens em perigo.

A PAJE participou nas linhas orientadoras para alterações legislativas relacionadas com o acolhimento residencial e acolhimento familiar, a pedido de diversos grupos parlamentares e responsáveis do Instituto de Segurança Social, bem como da UNICEF.

A Plataforma PAJE foi também parceira na organização de diversos Encontros, como “Lares que acolhem, vínculos que se constroem”, que decorreu no Fundão, em novembro.

3.2.2. Passaporte para a autonomia

A PAJE continuou a colocar em prática um projeto financiado pela Think Human Foundation que visa fazer obras em 3 Casas de Acolhimento (equipar quartos de crianças e de jovens para os tornar mais aconchegantes e personalizados, mas igualmente formar os cuidadores e capacitar os jovens para a importância da orientação vocacional e da inserção no

mercado de trabalho. Em 2025 envolveu uma Casa de Acolhimento no distrito de Lisboa – Casa da Estrela.

3.3. Sensibilizar para a temática

3.3.1. Comemoração do Dia do Acolhimento

Pela segunda vez em Portugal comemorou-se o Dia do Acolhimento, com ampla divulgação na comunicação social, participação de dezenas de Casas de Acolhimento de todo o país e um evento que contou com mais de uma centena de participantes.

3.3.2 Comunicações e publicações científicas

A Plataforma PAJE, através de alguns dos seus elementos publicou em livros e revistas nacionais e internacionais, desenvolvendo temáticas relacionadas com a sua atividade:

Gaspar, J.P. & Guerra, P. (Coord) (2025) O que se passa na infância não fica na infância – Tomo 2. Editoradideias. ISBN978-989-9160-52-1

Gaspar, J.P. & Félix, A. (2025). Escolas SITI – Sensibilizadas para a Importância do Trauma na Infância. In Felizardo, S. Ribeiro, E., Ramalho, H., Martins, E. e Fernandes, R. (Coords.) Simpósio Internacional em Educação Especial e Inclusiva - Investigação e Práticas (pp.61-66). Politécnico de Viseu.

Gaspar, J.P. & Félix, A. (2025) “E depois do adeus... a Deus – A missão da PAJE” in Magalhães, E., Cerdeira, J & Guerra (Org.), Promover os Direitos e Proteger Crianças e Jovens em Perigo. (pp. 467 – 476) <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-034>

Gaspar, J.P. (2025) “Quis saber quem sou, o que faço aqui???”. I Meeting Internacional Infâncias Vulneráveis, Associação Portuguesa Conversas de Psicologia, Coimbra

Gaspar, J.P. (2025) “O tempo das crianças não é o tempo dos adultos”. I Encontro do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência da ULS Santa Maria, Lisboa

Gaspar, J.P. (2025) “Quis saber quem sou...”. Coimbra Social Summit, C.M. Coimbra

Gaspar, J.P. (2025) “Quando a infância nunca foi infância, o que faz falta?”, Seminário “O que se passa na infância não fica na infância”, Almeirim – ACD 42.1-24/25 C.F. Lezíria do Tejo

Naturalmente que o destaque vai para a Obra “O que se passa na infância não fica na infância” que é o rosto de uma campanha de prevenção aos maus tratos infantis.

Recorrendo desta vez a 51 personalidades (pessoalmente ou profissionalmente ligadas à proteção das crianças e ao seu saudável desenvolvimento) Manuela Ramalho Eanes (que

assinou o prefácio), Eduardo Sá, Dulce Pontes, Daniel Oliveira (entre outros), mas demos também a voz a ex-acolhidos, com trajetórias de vida muito distintas.

Trata-se de um conjunto de abordagens pessoais e multidisciplinares, onde o foco nas consequências irreversíveis e duradouras das experiências adversas na infância possa pressagiar um “manifesto” que defenda a necessidade de alertar a opinião pública este problema.

O livro (Tomo 2) foi simbolicamente lançado no «Dia da Criança» – na fundação Bissaya Barreto - e a sua apresentação continua a percorrer o país.

São 51 testemunhos do tamanho de cada história de vida, capazes de nos levar a embalar os verbos «Acreditar» e «Prevenir», no que à Infância diz respeito.

Os proveitos revertem a favor da PAJE e a Editora D’ideias assumiu a edição da obra.

3.3.3. Alterações legislativas

A PAJE foi interveniente em várias questões que passavam por decisões políticas e técnicas, relativamente ao Acolhimento Familiar, Acolhimento Residencial e Adoção. Foi feito um trabalho com diversos intervenientes no Sistema e foram aprovadas algumas alterações que visam melhorar os Direitos das Crianças e Jovens em perigo. A PAJE continua na luta pelos direitos dos Jovens (ex)acolhidos que se encontram em situação de vulnerabilidade, por isso reuniu com diversas entidades – algumas a pedido delas – como vários grupos parlamentares, Instituto da Segurança Social, Garantia para a Infância, Secretária de Estado, etc.

3.3.4. Atividades de divulgação e angariação de fundos

Além da nossa página oficial, onde vamos colocando a informação mais relevante, a página do *facebook*, com uma utilização criteriosa, vai divulgando as atividades realizadas e a realizar – ultrapassou já a fasquia dos 11 mil seguidores. Esta página continua a ser a principal escolha para um primeiro contacto de alguns jovens que nos procuram. A *newsletter* tem cada vez mais subscritores, permitindo aos interessados acompanhar com mais pormenor as atividades desenvolvidas.

Ao longo do ano, foi constante a divulgação da PAJE e das suas atividades na comunicação social. Foram inúmeras as referências em órgãos regionais e nacionais, dando a conhecer os eventos promovidos, os protocolos firmados e várias entrevistas ao Presidente da Associação que se focaram no funcionamento da mesma.

Enquanto Associação recente, a Plataforma PAJE, aposta na divulgação e angariação de fundos com o objetivo de chegar a um maior número de beneficiários e poder sustentar o projeto e as suas atividades. O Jantar de Natal voltou a realizar-se, bem como uma

campanha de angariação de novos associados, a participação na feira cultural de Ribeira de Frades.

4. Atividades transversais

4.1 Protocolos e parcerias

Foram elaboradas candidaturas como a da Concentrix (empresa multinacional) que foi aprovada e já entrou em vigor, e Erasmus + (em parceria com uma entidade italiana) da qual ainda aguardamos o resultado às alterações que nos indicaram.

A PAJE considera, desde a sua constituição, que para o desenvolvimento das suas atividades, é fator primordial o estabelecimento de parcerias com entidades Institucionais e Comerciais, cujas ajudas são essenciais para a sua sustentabilidade. Deste modo, tem mantido contactos constantes com o exterior, de forma a promover o diálogo com diversas entidades, procurando a criação de sinergias que possibilitem o desenvolvimento de todas as atividades a que se propôs. Assim, apesar de ter mantido contactos com mais instituições, a PAJE, durante o ano de 2025, firmou protocolos com as seguintes entidades:

CPCJ de Santarém

Fator Alimentar

Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste

Trilhas – Associação Nacional de Artes, Formação e Ofícios para a Autonomia

AdBrava – Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava

No âmbito das parcerias e dos protocolos firmados foram realizados contactos dos quais resultaram apoios pontuais, estágios curriculares, encaminhamentos e/ou acompanhamentos de jovens, tendo como finalidade a resolução das suas situações/problemas. Estas parcerias foram mais-valias quer para a intervenção direta dos casos quer para a divulgação e angariação de fundos da Associação.

4.2. Atividades diversas

4.2.1 Internacionais

A PAJE, integra um grupo de trabalho coordenado pela UNICEF.

4.2.2. Nacionais

Participou em eventos/iniciativas:

- Academia de Líderes Ubuntu (Instituto Padre António Vieira)

- Garantia para a Infância
- Aliança pela Prevenção
- Organização de Seminários, Encontros, Palestras e Formação um pouco por todo o país.

4.2.3. Académicas

A Associação contou com 2 estágios curriculares na área da Psicologia em mestrados do Instituto Superior Miguel Torga, além de diversos trabalhos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento de várias Instituições de Ensino Superior de todo o país.

4.2.4. Internas

Sendo uma área completamente inovadora, é necessário que o investimento nesta fase (principalmente em tempo), passe ainda pela pesquisa das melhores práticas de intervenção e por modelos que se vão ajustando às necessidades específicas do nosso público-alvo.

Foram melhorados os materiais psicoeducativos criados pela PAJE, tornando-os mais facilmente aplicáveis aos jovens com quem a Associação intervém, bom como pelos recursos humanos das Casas de Acolhimento.

A PAJE viu finalmente os frutos da possibilidade de ver ser consignado IRS e IRC a seu proveito.

A PAJE viu serem-lhe atribuídos 7 apartamentos de tipologia T0, pela Câmara Municipal de Coimbra, em regime de comodato, na alta da cidade, para alojar jovens com historial de acolhimento.